

Atividade: Mesa-Redonda

Título: COMUNICAÇÃO, CIÊNCIA E CONSERVAÇÃO DO CERRADO

Instituição Proponente: INTERCOM

Coordenador: Katarini Miguel (UMESP)

Participantes: Greicy Mara França (UFMS), Walter José Rodrigues Matrangolo (EMBRAPA) e Katarini Miguel (UMESP)

Dia/Hora: 13/07/2011 - das 15h30 às 18h00

Local: ICB III – Auditório

## Resumo

**Autora: Katarini Miguel, doutoranda em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo, bolsista CNPq.**

A mesa-redonda Comunicação, Ciência e Conservação do Cerrado, abordou questões relacionadas à preservação e conservação ambiental, a percepção humana dos aspectos ambientais, a cultura, os processos, os meios de comunicação e de mobilização, principalmente, pela análise e pesquisa dos produtos jornalísticos e experiências de comunicação e conservação em diferentes regiões: São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. A presente autora, além de coordenar o processo e direcionar as discussões entre os participantes, fez uma intervenção para destacar dois trabalhos de sua autoria, com bases científicas, empíricas e teóricas, relacionados à mídia, Cerrado e conservação.

Em um primeiro momento, foi apresentado um recorte da dissertação de mestrado, defendida em agosto de 2009, "Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais", que avaliou a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelo jornal O Estado de S.Paulo no ano de 2007. Foi possível evidenciar resultados focados no Cerrado, a partir da análise de conteúdo, baseada em Bardin (1977) com a abordagem quantitativa que permite a descrição objetiva, tratamento rigoroso frente a um material ainda mal explorado ou complexo, como no caso da temática ambiental, além de avaliar a frequência de certas características no conteúdo. Os resultados mostraram que a temática biodiversidade, por exemplo, é frequente, mas 40% das publicações tratavam da floresta Amazônica e apenas três matérias trouxeram especificamente o Cerrado como pauta, o que comprova negligência com o tema. Além disso, a retratação ocorreu em notas curtas, sem detalhamento, destaque ou mesmo contextualização sobre a importância do bioma, haja vista que apenas uma das notícias mereceu foto e nenhuma delas teve chamada de capa. Os textos trouxeram: "Cerrado já perdeu 40% do tamanho original, indica levantamento oficial"(OESP, 17 de fevereiro de 2007), "Etanol é nova ameaça ao Cerrado" (OESP, 1 de agosto de 2007) e "ONGs e empresas fazem aliança pelo Cerrado"(OESP, 29 de outubro de 2007). A cobertura sobre meio ambiente é de fato abundante e constante nas páginas do jornal, considerando que, no período de 10 meses de coleta, foram quantificados 774 textos, resultando em uma média de três matérias por dia sobre a temática, mas alguns assuntos ficaram a margem, não são explicados ou cumprem apenas um protocolo jornalístico de passar a informação oficial. Para Bueno (2007, p.25) o tema ambiental cresceu devido à emergência de assuntos relevantes e controversos, como transgênicos, mudanças climáticas, biopirataria, segurança alimentar, consumo consciente. "A prática, no entanto, não tem sido acompanhada por um esforço sistemático de definir os limites

desta área e de refinar conceitos”. Dutra (2005) avalia que a temática biodiversidade deve contemplar um discurso cultural e político, que envolve a gerência de recursos, a soberania dos países de terceiro mundo detentores de reservas naturais e até a autonomia cultural, na perspectiva de movimentos sociais, contribuindo para a formação dos leitores. Vale colocar aqui que a pesquisa com o jornal *O Estado de S.Paulo* também quantificou o tema biodiversidade em duas vertentes – desmatamento (negativo) ou preservação (positivo), buscando avaliar qual dos enfoques foi mais frequente. O aspecto negativo, focando risco e catástrofe, sobressaiu, com quase 60%, o que mostra uma tendência catastrófica na cobertura e até mesmo mais chamativa, consumível pelo maior número de pessoas.

Com base nesta sistemática pesquisa, trabalhos de comunicação, divulgação, mobilização são respaldados na tentativa de colocar o Cerrado nas agendas midiática, social e política. Neste sentido, no segundo momento da participação, a autora apresentou um projeto específico, desenvolvido no âmbito da ONG (Organização Não-Governamental) Instituto Ambiental Vidágua, “Estratégias para conservação do Cerrado paulista a partir da mobilização da sociedade civil”, apoiado pelo Programa de Pequenos Projetos do GEF/PNUD/ISPN (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Instituto Sociedade, População e Natureza). O objetivo principal das ações foi a construção de alianças para conservação do Cerrado paulista, envolvendo instituições de diferentes segmentos, universidades, órgãos públicos, comunidades rurais e indígenas em cinco regiões do Estado com incidência do bioma: Assis, Bauru, Botucatu, Ribeirão Preto e São Carlos, através de eventos, workshops para divulgação de pesquisas, trabalhos, seminários, encontros para debater a legislação da área, além da produção de materiais impressos, conteúdo virtual, disponível em [www.vidagua.org.br](http://www.vidagua.org.br) e criação do Observatório Cerrado Vivo - grupo permanente de estudos, discussão e implementação de projetos, composto por representantes de diferentes municípios e áreas. O trabalho prático foi embasado também em pesquisas da área, em especial no documento "Diretrizes para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado de S.Paulo" (Programa Biota/Fapesp, 2008) que informa que da área original de Cerrado, restam atualmente somente 230 mil hectares, pulverizados em 8.300 fragmentos. Mais de quatro mil deles têm menos do que 10 hectares, e somente 47 com uma área superior a 400 hectares. Esta extrema fragmentação dos habitats é um dos principais problemas para a conservação no Estado e chama atenção para a problemática. Também foram utilizadas publicações como Cerrado e Pantanal – Áreas e Ações prioritárias para conservação da Biodiversidade (Ministério do Meio Ambiente, 2007) e Relatório Técnico de monitoramento de desmatamento do bioma Cerrado de 2002 a 2008 (Ibama, 2009).

Os dois panoramas - de pesquisa e projeto prático - possibilitaram uma ampla discussão sobre as possibilidades e potencialidades do bioma, as propostas de divulgação e aperfeiçoamento da cobertura jornalística, colocando em pauta, por exemplo, temáticas pouco divulgadas como a recente Lei do Cerrado Paulista (13555/2009), a aprovação da PEC 504/10 (Proposta de Emenda Constitucional), que caminha desde 1995 na tentativa de incluir o Cerrado como Patrimônio Nacional, a exemplo do que ocorre com a Amazônia e a Mata Atlântica. Mas, para de fato dar o valor midiático que o Cerrado necessita conclui-se que é preciso um jornalismo comprometido que explique os assuntos para seu leitor, compreenda o meio ambiente de forma integrada e revolucionária e estimule uma verdadeira militância na cobertura das políticas ambientais que implique em “dominar os conceitos básicos, estar comprometido com uma perspectiva crítica, contextualizar as questões ambientais, politizar o debate”, como explica Bueno (2007, p.21).

**Bibliografia citada no resumo:**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Cerrado e Pantanal - Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

BRASIL. **Relatório Técnico de monitoramento de desmatamento do bioma Cerrado de 2002 a 2008**. Dados revisados – acordo de cooperação técnica MMA/IBAMA/PNUD. Brasília, DF: Centro de sensoriamento remoto/Ibama, 2009.

BUENO, W. C. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

DUTRA, M.J.S. **A Natureza da TV: uma leitura dos discursos da mídia sobre a Amazônia, biodiversidade, povos da floresta...** Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA) 2005.

MIGUEL, K.G. **Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós Graduação da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação, FAAC/Unesp, agosto de 2009.

SÃO PAULO. **Diretrizes para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado de São Paulo**. São Paulo: Programa Biota/FAPESP, 2008.